A LINGUAGEM E A TECNOLOGIA NO APRENDIZADO DA NÃO VIOLÊNCIA

Paulo Sérgio Cantanheide Ferreira (UEG)

Mestrando em Educação Linguagem e Tecnologia (MIELT), UEG, Cidade de Goiás (GO) frpaulop71@gmail.com

Maria Eugênia Curado/Orientadora (UEG)

Professora do Curso de Letras, UEG, Cidade de Goiás (GO) – curadoeugenia@hotmail.com

Introdução

O horror causado pelas experiências das duas grandes guerras ocorridas no século passado levou pensadores, sobretudo europeus, a se perguntarem se a Paz não poderia ser construída por meio da educação. Nas décadas de 50 e 60 Universidades européias já desenvolviam pesquisas científicas especulando sobre as condições da Paz no Mundo através de uma disciplina denominada Estudos de Paz, que incluía também a perspectiva educacional (Guimarães 2006, p.330).

Na década de 80 a educação para a Paz já se encontrava consolidada e difundida em diversas partes do mundo com publicações especializadas, associação de educadores e centros universitários próprios. Ao ser recomendada por órgãos internacionais como a UNESCO, a educação para a Paz torna-se meta de políticas públicas em várias partes do mundo. No Brasil a educação para a Paz conquistou um espaço relevante, porém, com maior expressão entre as ONG's do que nos programas de políticas educacionais. Aos poucos a temática vai sendo introduzida no meio escolar através da reflexão voltada para o problema da violência nas escolas.

Em sua perspectiva de Educação para a Paz, Marcelo Rezende Guimarães lança mão da obra de Hannah Arendt e Habermas para identificar a palavra e a ação como faculdades indispensáveis para a elevação do humano à condição de sujeito e conseqüentemente para a erradicação da violência que, segundo esses autores, só será possível na contemporaneidade através de consensos oriundos de uma "ação comunicativa" envolvendo sujeitos autônomos capazes de construir entendimentos. (Guimarães 2009, p. 176)

Uma vez que a problemática da violência no ambiente escolar tem ocupado um amplo espaço na agenda social, não só a escola, mas todo o meio educacional é convidado a rever suas concepções e seus discursos sobre a violência. Nesse sentido, o programa de Mestrado da Universidade Estadual de Goiás ao propor a interdisciplinaridade Educação, Linguagem e tecnologia abre um espaço de discussão favorável para se pensar a educação como um meio de superação da violência, a partir da

utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Objetivos

O desenvolvimento desse trabalho pauta-se nos seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Investigar as bases teóricas da filosofia da não violência e identificar como a linguagem e a tecnologia podem contribuir com uma prática pedagógica capaz de levar o sujeito a assimilar a não violência como uma atitude possível.

Objetivos Específicos

- Verificar o grau de democratização do ambiente escolar e sua relação com a implantação da educação para a paz.
- Identificar a importância do discurso para a consolidação da cultura da paz na contemporaneidade.
- Analisar os efeitos do discurso pautado em um referencial metafísico da paz e sua influência na afirmação da cultura da não violência na contemporaneidade.
- Avaliar em quais aspectos a utilização das modernas tecnologias pode contribuir com o processo educacional para uma cultura de Paz e não violência.
- Descrever o histórico e a fundamentação teórica da filosofia da não violência.

Metodologia.

Para realização desse trabalho desenvolveremos uma pesquisa qualitativa, onde as técnicas utilizadas serão a pesquisa bibliográfica e a consultas a documentos. Inicialmente Lançaremos mão dos autores Jürgen Habermas, Hannah Arendt, Jean-Marie Muller e Marcelo Resende Guimarães, para investigar influência da comunicação e da linguagem na construção de uma cultura não violenta na contemporaneidade. Em seguida analisaremos a possível influência das mídias na disseminação da violência. Através de artigos que apresentam estudo de casos de violência abordados pela mídia impressa e televisionada. Concluiremos

analisando a presença do tema da não violência no âmbito da educação escolar através da análise das diretrizes curriculares nacional e estadual.

Revisão de Literatura

A maneira como temos lidado com a violência nos leva a percebê-la apenas diante dos fatos que causam horror e comoção, como uma espécie de espetáculo, deixando com que suas sutilezas e suas causas escapem do nosso horizonte reflexivo. A conseqüência disso é a tendência de concebermos a violência como algo que está sempre fora de nós.

Ao relacionar os temas, “violência” e “educação”, não queremos segregar a violência na escola como um ente isolado. Pretendemos abordá-la na perspectiva da educação para a não violência concebendo-a em um contexto mais amplo, não admitindo tratar a violência como uma entidade autônoma fora das pessoas, das relações sociais e da cultura.

Em uma contemporaneidade marcada pela diversidade cultural e pela pluralidade identitária, onde os embates são inevitáveis, percebe-se a necessidade de tratar a questão de forma mais sistemática dispensando discursos simplórios que reduzem sempre as causas da violência à falta de segurança pública ou a pobreza. Trata-se de postular uma pedagogia ordenada com o objetivo de possibilitar a erradicação da cultura de violência.

Considerações Finais

Culturalmente temos a tendência de negar o conflito como forma imediata de prevenir uma ação violenta, uma vez que aquele pode conduzir um desentendimento a esta. Na perspectiva da educação para a não violência o foco do problema não está na existência ou não do conflito, mas na maneira como este vai ser enfrentado e resolvido: se de forma violenta ou não.

Diante disso, a comunicação, a linguagem e a democracia vão ocupar espaço central na pedagogia da não violência, visto que é na condução discursiva da realidade conflitiva – que da direito de fala às partes envolvidas – que se desenvolverá a resolução não violenta de conflito. Dessa forma, a análise das práticas discursivas sobre temas relacionados à Paz e à violência, bem como o manejo das tecnologias de informação e comunicação, no meio educacional, são de fundamental importância na proposição de uma cultura não violenta via educação.

Agradecimentos

Agradeço ao programa de mestrado interdisciplinar em educação linguagem e tecnologia (MIELT) da UEG, em especial à professora Dr.

Maria Eugênia Curado pelo empenho na Orientação dessa pesquisa

Referências

- ARENDETT, H. *Sobre a Violência*. Trad. André Duarte. 1.ed. Rio: Relume-Dumará, 1994.
- _____. *A condição humana*. 9.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- BRUM P. C. José Eduardo. Violência na mídia: Suas diversas facetas no Jornal da Auserosa. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCON. Natal – RN, 2008. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/.../R3-1091-1.pdf.0
- COELHO E. Isabel. Notícias e informação no discurso midiático, *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 14, p. 81-91, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/139/130>. Acesso em 18/04/2012
- FREITAS F. Ricardo. Narrativas da Violência: um estudo de caso sobre a Barra da Tijuca. In: XXVIII Congresso brasileiro de ciências da comunicação, UERJ. Disponível em: galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/.../R0090-2.pdf. Acesso em 28/05/2012
- GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *A educação para a paz na crise da metafísica: sentidos, tensões e dilemas*. Tese de doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2003.
- _____. *Educar para a paz: sentidos e desafios*. Caxias do Sul: UCS, 2006.
- _____. *A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação*. *Revista Educação*, Porto Alegre n. 2 (59), p. 329 – 368, Maio/Ago. 200
- HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo, Loyola, 2002. Brasileiro, 1990.
- _____. *Agir comunicativo e razão destranscendentalizada*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.
- _____. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- MULLER, Jean-Marie. *Não Violência na Educação*. São Paulo: Palas Athenas Editora, 2006.
- RAMOS P. Fabiana e NOVO H. Aparecida. Mídia, violência e alteridade. *Estudos de psicologia*, Natal-RN, v. 08, p. 491-497, 2003. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/139/130>. Acesso em 08/06/2012